



## Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



# Estudo aponta concentração de poluentes no Centro

Pesquisa também simulou condições de ventilação em Porto Alegre

Quando a fumaça das queimadas florestais nas regiões Norte e Centro-Oeste do País chegaram a Porto Alegre, no fim do inverno deste ano, pautou o debate público, e a população passou a cobrar das autoridades informações sobre a qualidade do ar que se respira na Capital. A resposta surpreendeu a muitos: a medição e o monitoramento da qualidade do ar não são feitos na cidade pelo menos desde 2015.

Nestes dez anos, outras análises do ar, pontuais, foram realizadas pela iniciativa privada, por acadêmicos e até mesmo pelo próprio poder público. Um destes trabalhos é da pesquisadora Marluse Guedes Bortoluzzi, mestrande em Arquitetura e Urbanismo da Atitus, que recentemente compartilhou o resultado da sua pesquisa. Através de quantitativos de aerossóis presentes na atmosfera e simulações computacionais, ela analisou a qualidade do ar do Centro Histórico de Porto Alegre.

Para o estudo, Marluse usou imagens de satélites disponibilizadas pela Agência Espacial Europeia (ESA), referente aos anos de 2019, 2020 e 2021. Para o tratamento das imagens e a coleta de informações foi utilizado um software de Sistema de Informações Geográficas. O resultado aponta que a preocupação não deve se restringir a fatores externos, como a fumaça das queimadas que chegou até a cidade em setembro.

A pesquisa identificou o trecho entre a Praça da Alfândega e a Praça Brigadeiro Sampaio como ponto de maior concentração de contaminantes do ar na área pesquisada. As amostras examinadas apresentaram ele-



TÂNIA MEINERZ/JC

Morfologia urbana impacta circulação do ar, destaca pesquisadora

mentos tóxicos em nanopartículas e partículas ultrafinas, entre eles: Arsênio (As), Cádmio (Cd), Chumbo (Pb), Cromo (Cr), Mercúrio (Hg) e Níquel (Ni). Os dados são da pesquisa, divulgada pela assessoria de comunicação da Atitus.

Os principais poluentes identificados no estudo são oriundos do tráfego de veículos motorizados, e também podem ser encontrados em proximidade de ferrovias e indústrias. O resultado dialoga com o Inventário dos Gases de Efeito Estufa de Porto Alegre, elaborado em 2021 pela administração municipal, que tem como base o ano de 2019. O documento aponta o setor de transporte como responsável por 67,7% das emissões na Capital, seguido de 23% de fontes estacionárias (edificações, podendo ser fábricas, por exemplo), 8,8% do sistema de gestão de resíduos e 0,5% ligado ao manejo do solo.

Além dos dados já citados, Marluse analisou também a ventilação urbana em todo o Centro Histórico. Foi realizada uma simulação computacional de flui-

dodinâmica no software Vento AEC, resultando em um modelo com aproximadamente 2.993 edificações e uma área total de 22,46 km<sup>2</sup>. “Através de simulações de fluxo de vento, foi possível observar a formação das áreas em que ocorre a estagnação e recirculação de ar, causando um agravamento na concentração de poluentes dispersos na atmosfera”, destaca Marluse.

Conforme a mestrande, o estudo mostra que o impacto da morfologia urbana no comportamento da ventilação é de grande importância para o conforto e para a saúde. “Isso mostra a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa para identificar as fontes de poluição, além de subsidiar novas obras públicas”, aponta. O estudo também apontou a redução da concentração de poluição atmosférica na área durante a pandemia de Covid-19, o que se deve à diminuição de atividades industriais e da circulação de veículos, consequentemente, reduções drásticas na libertação de aerossóis para a atmosfera.

## Capital voltará a medir e monitorar qualidade do ar

A volta da medição e do monitoramento permanente do ar em Porto Alegre está prevista para o início de 2025, informa a prefeitura, quando passarão a operar seis estações, sendo uma móvel, de referência, e cinco instaladas em bairros com maior risco de sofrerem ondas de calor, locais com

grande fluxo de veículos, áreas com adensamento expressivo e entradas e saídas da cidade.

Serão monitorados os seguintes poluentes: Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>); Dióxido de Enxofre (SO<sub>2</sub>); Dióxido de Nitrogênio (NO<sub>2</sub>); Monóxido de Carbono (CO); Ozônio (O<sub>3</sub>); e material par-

ticulado com diâmetro até 2,5µm (PM<sub>2,5</sub>) e maior que 2,5 µm e menor que 10µm (PM<sub>10</sub>). Além dos gases, os equipamentos também irão monitorar temperatura, pressão atmosférica, precipitação pluviométrica, umidade relativa, velocidade e direção do vento e radiação total.

## Evento de posse da nova diretoria marca 75 anos do Sinduscon-RS

“Sustentabilidade” é a palavra que Claudio Teitelbaum, presidente do do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), escolheu para destacar nos 75 anos da entidade, completados no dia 15 de outubro deste ano. Teitelbaum foi reconduzido à presidência da entidade em eleição realizada em março deste ano. A posse, que seria em maio, foi postergada devido à situação de calamidade climática enfrentada pelo Estado. A entidade e empresas do setor estiveram mobilizadas na atuação imediata e no apoio à reconstrução.

Nesta segunda-feira, 4 de novembro, um evento na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre, celebrou o aniversário do Sinduscon-RS, a posse da nova diretoria e a abertura do Greenbuilding Council Brasil 2024 + Inovar Sinduscon-RS, que ocorre nos dias 5 e 6 na Unisinos da Capital. “Estamos aproveitando a data emblemática e trazendo à tona esse tema da sustentabilidade, num conceito amplo, tanto da construção sustentável quanto do uso de novas tecnologias, da industrialização e da inovação”, aponta o dirigente.

À frente da entidade desde 2022, Teitelbaum falou sobre

os empregos gerados na indústria da construção, com 130 mil colaboradores diretos e 800 mil indiretos no Rio Grande do Sul. Apontou, ainda, que a defesa da liberdade econômica, da livre iniciativa e da desburocratização seguem sendo posicionamento do setor, assim como a atuação junto ao Congresso Nacional para que atenda demandas do setor na Reforma Tributária.

Teitelbaum chamou a atenção de seus pares para “descomplicar o significado de sustentabilidade e deixar os conceitos mais palpáveis para que a sociedade entenda que o consumo de produtos e serviços deve, sim, ser pautado por ações ambientalmente responsáveis socialmente justas e economicamente viáveis”.

Prefeito reeleito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB) falou em “reafirmar a parceria” com o Sinduscon-RS, destacando as contrapartidas do setor ao município por grandes obras, que neste momento estão sendo direcionadas para as demandas de reconstrução, a exemplo da orla do Guaíba nos trechos 1 e 2, Ipanema e Lami. O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo (PP), representou o governador Eduardo Leite (PSDB) no evento.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Claudio Teitelbaum foi reconduzido à presidência da entidade

## Projeto do Zaffari para o Praia de Belas será apreciado pelo Conselho do Plano Diretor

O Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) para o projeto do Grupo Zaffari no bairro Praia de Belas está na pauta de hoje do Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre. A proposta é para construir um conjunto comercial e residencial, formado por uma torre de 130 metros (m) de altura, duas com 100m e outras duas com 85m e 61m. O EVU já recebeu parecer favorável da relatora e recebeu

pedidos de vista. Na semana passada, o Conselho aprovou o projeto especial da Melnick para construir um empreendimento comercial e residencial onde ficava o antigo Ginásio da Brigada. A reunião do Conselho do Plano Diretor é online e tem transmissão ao vivo no canal do YouTube da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (youtube.com/@SmamusPortoAlegre).